

AROMAS DE DESEJOS

NOVOS

Livro 21

Reflexões e Aforismos

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



COISAS

Há coisas que ajudam a viver, mas nenhuma ajuda é maior do que aquela que uma criança constrói enquanto brinca com o espaço, com o tempo, sem as regras.



JOGUE UMA FLOR

Jogue uma flor no colo da natureza que ela te devolverá um ramo de flores que farão a sombra na terra seca e inspirarão as cores de uma troca verdadeira.



VANTAGENS IMPRECISAS

Sem finalidades precisas, as uniões perdem a força, os sonhos dão lugar às carências e ao adeus, e a solidão se apresenta plena de vantagens.

DECADÊNCIAS

A prática das técnicas humanizadas monitora e reverte a decadência da viciante soberba, liberta os descendentes da vida copiada, das réplicas de humanos subordinados ao consumo, cujos promotores enaltecem o narcisismo e atacam os valores coletivos.



SEMENTES ENCARREGADAS

Substitui-se vantajosamente o medo pela fraternidade, da animalidade avançar na união com o próximo, aspirar formas mais elevadas da cultura e da organização social, acenar com o respeito à diversidade cultural como a maior das riquezas a ser preservada. Sementes encarregadas dos nascimentos, facilitará os partos que monitoram e revertem a decadência viciante da soberba.

AQUELES POR QUEM A LUA DANÇA

Aqueles por quem a lua dança se precipitam no vazio tentando alcançá-la. A terra os deixa partir em direção a outras verdades. Tentarão ajustá-las a si próprios, realizados em sua vontade de exílio como aqueles que se realizam em deslocar-se.



FALSOS MOTIVOS

Fala mal do alheio, ri debochado, insulta sem motivos, perpetua desprezos, vive de horóscopos, sabe tudo de autoajuda, vai à academia mais alucinada que a loucura, veste a roupa da moda como se fossem trapos e ama com ódio, perdeu a sombra e o ventre numa festa pagã, adora dores e fazer doer, troca de nome como se fosse muitas, suas histórias se apoderam das infâncias alheias, ela vive e faz viver de falsos motivos.

ARQUIVO HISTÓRICO

O arquivo histórico- que ocupa a mente das pessoas- se organiza como lembranças marcando uma diferença entre os arquivos das máquinas e das pessoas. Enquanto as máquinas tem memória, nós os humanos, temos lembranças.



RUIDOS ATUAIS

Ruídos atuais não cantam mais, abandonaram a poesia, a história, levam a repetição e a ausência da razão, a rima inventa deslizando entre paixão, coração, tesão, inutilidades a serviço do barulho com royalties e divulgação comprada.

COMPRAR OU PERMUTAR

A melancolia anda estendendo seus braços, várias vezes. Dela ficam algumas lembranças equipadas de culpas e outras ferramentas de autoflagelação que prometem o perdão. Muito embora sejam possíveis os atalhos, os mais acostumados a pecar apelam às rezas com as quais podem comprar ou permutar uma paz que não merecem.



O PASSEIO DAS PALAVRAS

As palavras passeavam pela boca, os lábios apertados as agarravam temendo alguma maldade já que rareavam as grandezas, não havendo nada a contar sobre elas. Desta maneira, haveria tempo para esquecer o que não conviria dizer. Não havendo mais continência, foram cuspidas longe esperando que junto fossem as sombras que atormentavam, migrando para um lugar onde não precisassem ser esquecidas.

CHAVES

Sorrisos declaram novidades, muitos sorrisos anunciam amores, silêncios manifestam discrição, braços abertos indicam abraços, olhos procuradores mostram busca, roupa de festa antecipa encontros, umidades corpóreas acendem desejos suficientes, chaves guardam doces e amargos segredos.



PALAVRAS ARRUINADAS

Palavras arruinadas pelo uso tentavam recuperar alguma originalidade, retornando ao ponto de partida, na busca de apoio juntavam fonema e afeto sentido socorrendo-se de algum complemento que as amparasse. Decifrando ao mesmo tempo a intenção do uso, a inflexão da voz, a inserção na oração, o compromisso assumido. Era uma ameaça serem usadas de qualquer maneira. Despidas de seus melhores sentidos, as palavras não podiam impedir nem interromper aquele exílio, eram apenas uma cópia da cópia.

Uma mesma lei funde os humanos e as palavras através delas governam, mentem e contam a verdade.

AMOR INVENTOR

Ambições predatórias descartam a vigência do amor com muito pouco sucesso entre aqueles que o denigram. Dar um basta a esse milenar costume nunca será suficiente para exterminá-lo, pois ele tem vida própria, independe da desesperança daqueles que nunca souberam dele fazer um auxiliar da vida. Eles acreditam que o ser humano é rico somente em fracassos e ruínas, ainda não descobriram que o amor é o inventor das artes úteis e agradáveis.



FALTA CALOR HUMANO

Falta calor humano, dispõe dele uma escassa minoria que não se esqueceu de ser. O sombrio privilégio da indiferença apresenta-se como troféu cuidando da soberba convertido em escravo da arrogância.

AR

Ainda livre, o ar universal despega depois de guardado interior, nutriz assumida. Solidário, pólen fecundo alimenta à diário a larga viagem.



FRESCAS DATAS

Ainda frescas as datas acumulam perto dos túmulos muitas lágrimas, tristezas e saudades. Sendo os mortos devidamente venerados, lhes é conferida a honra. Derrama-se o prestígio mergulhando afetos nas suas raízes. Eles, os mortos guardam o segredo da história, fazemos deles caladas testemunhas. Deste modo eles mantêm seus ritmos para balizar o curso do tempo. Estão guardados para a eternidade, se diferenciam dos vivos por não mais necessitarem confrontar-se, para serem os primeiros.

SEMEADURAS

Grandes reproduções se encarnam na árvore, na planta, no cultivo, associando fertilidades encantadas por uma dedicação da mão associada à sementeira, combinando esperanças que as recolham. Nascem e morrem para terem em um novo ciclo sua permanência.



SUSPIROS

Isso é só um suspiro. Surge discreto avisando de que há por perto gente sentindo. Um breve movimento que não é astro, cometa, nem riso, se mete no caminho do silêncio chamando a atenção, explorando olhares curiosos, capazes de sentir atração. Fazem obrigatória a procura de a quem se dirige, impõe-se como necessidade. Sabe levar longe a eficácia e a relevância, suas razões de ser.

A VIDA MORRE

A vida morre e renasce, anda procurando águas e sementes, as vegetações querem frutificar, pedem à mão que as trabalhe, que invente pomares e jardins, que se garanta o depois, que as testemunhas se façam abundantes e alimentadas, que se renove a comunidade numa estreita união entre o ser humano e a terra.



MIRAGENS DE AMOR

Miragens de amor. Nelas encerrados os sonhos desencadeando vidas vivas, palpáveis, com cor e odor, hálito de almas apaixonadas, gozando até a fadiga, esgotando o índice no leito fresco que nunca escutará tantos gemidos superpostos e coincidentes.

FRAGMENTOS DE AMIZADE

Fragmentos de amizade procuram apoio nos sinais certos, reconhecem aqueles que por fortaleza jamais disfarçam seu compromisso com a verdade e quando a repartem o fazem mantendo-se autenticamente afáveis, auxiliares que chegam sem violências, fartos de benevolências. Assim repartem a amizade.



BEM NASCIDA HORA

Em bem-nascida hora a alegria prometeu ficar, é um roteiro de satisfação, trás novos gestos, novas palavras, inventa tempo para as escutas, vem de um lugar onde se ri de dia e de noite, diversão animada, as pressas e as esperas circulando com o fluxo e o refluxo de gente que quer conhecê-la. A alegria soube ocupar todos os pensamentos, não deu lugar à dúvida, afastou a sombra da agonia, sufocou o suspiro, lutou desesperadamente contra a vontade de falar, calou-se quando havia de calar. Sorriu como o fazem todas as mulheres acolhidas.

OLHAR DE CHEIO

Olhar de cheio, de frente e fronteiroço, no olho e na moldura, na simetria e na imperfeição, labiríntico e agudo, encaixe e sulco, encerramento e declaração, britador e torniquete, repouso e percurso, condução e desembarque.



PACTO SECRETO

Diz o pacto secreto com a eternidade: a alma é quase tudo, o resto quase nada. Como uma legião condenada as sombras, os que se entregam exclusivamente à conquista do bem-estar não têm tempo a perder com futilidades, toda desesperada procura os leva ao conhecimento de si mesmo e do mundo ao redor.

MAIS ATOS

Desentranho argumentos, nada demove aqueles que são mais felizes fazendo que refletindo. Falta-lhes a contaminação com inspiração, tratam a ignorância como uma relíquia, buscam o segredo e a significação no ato, impregnando-se de atividades musculares que descarregam sem nada carregar. Para efeitos de contemplação, estão esgotadas as curiosidades, pois são meros movimentos efêmeros. Seus significados não ultrapassam a constatação de que por ali dificilmente passará algum pensamento, algum sinal de evolução cultural. Não se vê ali nenhum segredo detido, parece lhes faltar conteúdo e inspiração como roteiro, costuma faltar-lhes disponibilidade mental para o sentido de unidade do mundo, neles o narcisismo não ultrapassa os limites do eu, portanto, desconhecem o nós com poucas chances de reconhecimento. Seus graus de satisfação são grandes no encontro consigo mesmo, predominando uma dispersão difusa, marca que distribui sua atenção em supérfluos sem nunca concentrarem -se em ouvir ou ver. Ao sentirem-se desamparados se lhes dispara uma projeção emocional de exibicionismo, de fortaleza muscular, atitude que

responde a ameaça que o uso da inteligência provoca. Trata-se da preservação da unidade, fator preponderante na constituição das suas identidades. Magnificada a força, desprezada a inteligência como suspeita. Vivem monologando com espelhos e fantasmas. Caminhos precários os conduzem entre o tempo e o abismo sem ter como escapar ao preço de avançar ao próprio destino. Morrem tristes e sozinhos de tanto adorarem a si mesmos.



AMORES FALIDOS

Tão depressa começam a desagregarem-se os amores falidos, proliferam as dúvidas, às pressas, as migrações, aventuras com ânimo voltado para o ponto de partida. A fé cegada pela imprudência, a regra convida ao retorno antes da ida definitiva, a espera do milagre, são como refluxos com amargos sabores que se instalam mudando destinos, vem como uma onda avançando, inventando razões e deixando um roteiro de desolação.

OS TEMPOS DA VIDA

Os tempos de vida não só amadurecem em favor do avanço, mas validam outras linhas mestras da vida cuja estabilidade exige guerra ao supérfluo, à perda de tempo, à mentira, à angustia existencial, aos mistérios, a velocidade e à intolerância, desapego ao passado. Fundidos com a pele e o osso, os tempos de vida fazem saber-se cada vez mais escassos a partir dos movimentos. Seres acertando pouco, errando muito, ora desviando à esquerda, ora avançando, ora regredindo, lutando contra a memória que insiste em se esconder, passam aperfeiçoando-se na arte da procura tentando aceitar-se e reafirmar-se como são.

NOVO CHEFE

Em torno, apenas a solidão e o silêncio, cumprindo seus trajetos em luta contra o desânimo, a resignação e a apatia, vivendo uma cultura de emergência e de subsistência. Com eles fogem as últimas manifestações de esperança e vitalidade cumprindo um roteiro de vítimas. Neles a natureza se esgota dando luz ao predatório que ganha a importância de novo chefe: o culto ao Mercado.



UNS E OUTROS

Na escassez de motivos se baseia o uso do outro disputando as preferências com a aceitação dos maus tratos desejando ampliar o poder de um sobre o outro. Faltam-lhes avisos de que outros se encantam com o segredo das camas e juntos fazem amor numa intensa obsessão de encontrar um ao outro.

CERTA MELANCOLIA

Certa melancolia agoniza perplexa, surpresa com a ocupação da alegria que duplica incentivos, carrega consigo o imponderável e o imprevisto de uma só vez, propõe sem alardes mudanças, respeita a tristeza sem aceitar a acusação, parte ao meio as razões da melancolia que fraturada desmontou-se por falta de sustentação cai lenta.



RUINAS

A virtude jaz em ruínas, espera socorro, perdeu a valentia, debandada da coragem reconheceu a derrota. Anda em busca de refúgio e ajuda. A última vez que foi vista falava sozinha levando consigo alguns costumes, sem rumo. Com a desistência depositada carregava muitas sentenças entregue aos vícios e à melancolia.

AS PALAVRAS PERIGOSAS

As palavras perigosas foram amarradas pelo baile de máscaras em que foi transformado o existir, num mundo as avessas alimentado por euforias disfarçadas de alegrias que zangadas renunciam a alucinante confusão.



INFINIDADE DE VOZES

Uma infinidade de vozes chama a companhia solidão adentro, uma desconfiança vive em estado de alerta treinada para proteger os incautos que desprotegidos insistem em passear, fazer estranhas e perigosas caminhadas, por elas carregam uma esperança cheia de milagres.

CÚMPLICES DA MORTE

Essas histórias não são nada alegres, carregam ameaças, horrorosas desgraças, vidas suspensas, tragédias precoces. Cúmplices da morte condenam ao suplício aqueles a quem não se pode comprar o silêncio e o voto.



AVERSÃO E DESPREZO

A decepção não tem cara, mata sem fazer barulho, fica escondida por trás da tristeza, do tempo, da pele, reforça as desventuras, faz feridas incuráveis, nutre ódios incuráveis, inspira a aversão e o desprezo.

APELATIVO

A ética deverá ser intrínseca à vida cotidiana e não uma salvaguarda, um apelativo ocasional.



TODAS AS ESPÉCIES

Sem reçar a distração ou a mudança de clima, a seda e o algodão se enrascaram até rivalizar com as mãos cheias no afã de descobrir os carinhos principais, os que atuariam provisões de todas as espécies.

INTENÇÕES

As carências nesta estação do estio gritam vontades profundas. Velocidades aumentadas por segredos adiados convertem abraços em camas, dedos caminham nas superfícies, olhos acedem os teus corredores buscam o centro para agitar, flutuar até a fadiga.



PROVA MATERIAL

A tristeza passa despercebida no meio de tanta evasão de afetos. Como um mistério não descoberto, fica como prova material da minha dedicação. Comovido, passo a memória ao presente, único tempo em que posso apalpá-la, descansando de tantas ausências.

SEM AVISO

Reféns de um desastre previsível, vulneráveis à bomba social, os abandonados se desprotegem em estado de angústia, apelando aos santos surdos e a outros omissos, negociando suas culpas e cruzes.



COMPRA E VENDA

O comprador e o vendedor de votos devem entender-se perfeitamente. Falam o mesmo idioma, assim como seus adutores. Jogamos franco: os perdedores agonizam, vítimas do egoísmo alheio; sobrevivem aos patifes que lhes arrancam a inocência com arrogantes discursos. Eles não se procuram, se encontram. Senhores de si, deixam cair sobre o próximo um olhar de profundo desprezo. Faltam-lhes exatamente algumas poucas virtudes: a honestidade, a sinceridade e a coragem.

RECEITAS PARA MENTIR

Encontrei arruinadas as reputações, esquecidas todas as regras da hospitalidade, perdidas todas as graças, a vida sem as habilidades necessárias. Afugentados, ali estavam homens e mulheres, velhos e crianças que ouviam o que em todos os lugares os canalhas oferecem com prazer, colocando suas mentiras à disposição do público encantado em ser enganado. Compram seus votos, suas consciências, exaltam seus individualismos, ferem o coletivo com a habilidade de quem sabe construir traidores. Conhecedores das fraquezas humanas, disseminam falsas credulidades e orações que desprotegem. Impunes, festejam, custodiados por deuses, crentes e promessas que nunca se cumprem. Homens e mulheres, entusiasmados, ocupam as praças. Suas mentes, se apropriam das mentiras, exortando a distorção das histórias. São multidões de mentes ocupadas pela ignorância, adiando as chances do protagonismo. Emagrecidos pela sede e pela fome, inclinados pela falta de esperança, formam filas de pacientes sem se atrever a mexer com o poder que os sequestra, que lhes faz engolir fartas quantidades de enganoso.

SEMEAR

Enfrento a dificuldade que é suportar os perigos, as fadigas de uma gente dizimada pela tristeza e pela mentira. Torna-se necessário embarcar o pai, a mãe, os filhos, o emprego, a literatura, a esperança, a generosidade, erguer o rosto para cumprir os deveres até semear a sepultura. É sempre preciso eliminar a traição, as promessas e a pobreza.



AS INSONIAS CONFESSAM

As insônias confessam coisas não resolvidas, têm pernas próprias, suficiente força para despertar, interromper o sonho como se fosse lícito penetrar em território alheio, fingindo serem frutos naturais da noite, como um reflexo, um gesto que instala a privação sem respeitar o sono.

A OBSOLESCÊNCIA (desábito) PLANEJADA

A banalização que acompanha o consumo facilita a noção de descartável aplicada a tudo e a todos. Trata-se de uma obsolescência planejada, inserida na própria concepção, acelerando o ciclo produção-consumo-descarte. Cria-se a cultura da substituição e com ela a banalização do desprezo, da desqualificação. Tal condição passa a ser uma forma de viver; como tal, colore as relações interpessoais, dando-lhes uma conotação fugaz.

A contrapartida será uma rede de cooperação para a inclusão das diferenças, antídoto contra o veneno da exclusão. Se não houver uma recuperação dos valores pelo sentido de humanização, será pela indústria da reciclagem, que vê no lixo uma fonte de solução ambiental. A sustentabilidade passa então a ser conceito que recupera o valor em função do lucro. Não haverá melhora na qualidade de vida enquanto não houver uma revisão conceitual quanto a distribuição de renda. Será a distribuição de consciência crítica que trará o avanço cultural necessário para mudar a cultura da subserviência. A inclusão dos pobres marginalizados permitirá o crescimento e a aceitação de um desenvolvimento inclusivo.

CORREM

Correm como quem foge
Suam como quem goza
Se olham como diante do espelho
Se admiram com atração
Se pretendem como admiráveis
Se esvaziam por narcisistas
Se competem por superação
Se aderem por programações
Se acreditam menos mortais
Se iludem com um músculo a mais e uma gordura a menos.

TRUNFOS

Dotada de todos os trunfos para publicar ou divulgar injúrias, sob o pretexto de evidências habilmente inventadas, ela exercia o controle sobre a vida de todos, queria um poder exclusivo que a protegesse da demissão compulsória da vida. Divertia-se a suscitar suspeitas, na intimidade gozá-las como suas máximas conquistas. Não gostava da competência alheia, explorava o lado injusto para desconcertar, maltratava, para depois oferecer armistícios, brigava para coagir, sinistras promoções, algoz e protetora. Os que acreditaram, desabaram, não sobrou nada. Ela inventou um sistema de prêmios sem prêmios. Sabia fazer infelizes aos outros com suas palavras-de-ordem daninhas.

ROTAS DA VIDA

Nas rotas da vida o sofrimento acompanha os mais vulneráveis. Entre eles e as dores se interpõe a condenação de um fracasso imposto, incluindo-os em um coletivo alheio de cuidados. Negando as virtudes próprias, se ocasionam numerosos danos combinando equivocadas autocríticas e rastros de submissões concedidas ao invasor que carece de sentidos. Neles, encontram morada os desalentos que eram para ser passageiros, determinam um fim no lugar do descobrimento e uma fuga onde eram para serem os lugares de se encontrar.



INSTANTÂNEO

O tempo é instantâneo, condenado a viver renovando-se a cada instante, ele não se sustenta em nenhum minuto, logo será sempre outro tempo, quase mecânico pareceria artificial se não fosse a importância que lhe damos como controle e tese para nos provar que a cada instante nunca mais seremos os mesmos.

REFLEXOS

Houve um tempo em que os reflexos eram formados por uma educação convicta, respondendo imediatamente ao mando como se espontâneas e perenes fossem todas as respostas.



AS MÃOS ATADAS

A saudade que não é mais essa de agora, as mãos atadas não abraçam, soam a despedida, negando-se os acenos, se esquecem da importância de saber-se convencido a negar, não olham para trás, se aquecem com cobertores, acostumados a estar só esperando para colher os dividendos, comprar amores, lavar-se depois, acabando com as vergonhas. Agradam-se com tão pouco ao que se acostumam sem saber que a vida clama surpresas para evitar os ruídos que provocam a morte do sonho e do ânimo.

QUE SE ACABE

Que se acabe a omissão e se faça a justiça, que se acabem os invisíveis e neles se ponham olhos menos tristes que se neguem à cegueira e à venda e agasalhem o entusiasmo e a coragem, e se ainda sobrar espaço, transportem alguma alegria.



COSTUMES COMUNS

A beleza nem sempre surge do lugar esperado, ela poderá se esconder no sorriso irregular, nas rugas exacerbadas, nas mãos calejadas, ali, os pontos reconhecem a repetição dos gestos, se revelam os costumes mais comuns.



Roberto Curi Hallal

